

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 39 No. 3 Setembro - Dezembro 2026

NOTA DE PESQUISA

HISTÓRIA AFRO-GAÚCHA RESSURGE: NOTAS DE PESQUISA SOBRE CACHIMBOS HISTÓRICOS DO MUSEU DE HISTÓRIA JULIO DE CASTILHOS

Guilherme Maffei Brandalise*, Alice Paiva**, Gisele da Rosa Estigarribia***, Matheus Neves***

RESUMO

Este texto apresenta o relato parcial de uma pesquisa em desenvolvimento na Coleção Etnológica do Museu de História Julio de Castilhos, em Porto Alegre/RS, sobre cachimbos que remetem a experiências afro-diaspóricas no extremo sul do Brasil. Previamente classificado como de origem indígena, o conjunto de cachimbos apresenta características semelhantes às de outros acervos pesquisados em contextos de escravidão, como o do Cais do Valongo, no Rio de Janeiro. Os cachimbos também apresentam marcas descritas na bibliografia como de origem africana. Ao revisar essa classificação, espera-se revelar potenciais até então ocultos dessa coleção para contar histórias da população afro-gaúcha.

Palavras-chave: Cultura Material; Cachimbos; Afro-gaúcho.

* Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutorando em Arqueologia pelo Museu e Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP), Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental do Museu de História Julio de Castilhos/Secretaria de Estado da Cultura, RS. E-mail: guilherme-brandalise@sedac.rs.gov.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0092-752X>.

** Graduada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), estagiária em História, no Museu de História Julio de Castilhos/Secretaria de Estado da Cultura, RS. E-mail: alicesopaiva@gmail.com.

*** Graduada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), estagiária em História, no Museu de História Julio de Castilhos/Secretaria de Estado da Cultura, RS. E-mail: giselerosa0405@gmail.com.

*** Graduando em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), estagiário em Comunicação, no Museu de História Julio de Castilhos/Secretaria de Estado da Cultura, RS. E-mail: naggomusic@gmail.com.

AFRO-GAÚCHO HISTORY RESURFACES: RESEARCH NOTES ON HISTORICAL PIPES FROM THE MUSEU DE HISTÓRIA JULIO DE CASTILHOS

ABSTRACT:

This text presents a partial account of ongoing research at the Ethnological Collection of the Museu de História Julio de Castilhos, in Porto Alegre-RS, on pipes that point to Afro-diasporic experiences in southernmost Brazil. Previously classified as of Indigenous origin, the pipe assemblage presents characteristics similar to those of other collections researched in contexts of slavery, such as that of Cais do Valongo, in Rio de Janeiro. The pipes also present marks described in the literature as of African origin. By revising this classification, the research is expected to reveal the collection's previously hidden potential for telling the stories of the Afro-Gaúcho population.

Keywords: Material culture; Pipes; Afro-Gaúcho.

RESURGE HISTORIA AFROGAUCHA: NOTAS DE INVESTIGACIÓN SOBRE PIPAS HISTÓRICAS DEL MUSEO DE HISTORIA JULIO DE CASTILHOS

RESUMEN

Este texto presenta el relato parcial de una investigación en desarrollo en la Colección Etnológica del Museo de Historia Julio de Castilhos, en Porto Alegre, Rio Grande do Sul (Brasil), sobre pipas que remiten a experiencias afrodiaspóricas en el extremo sur de Brasil. Previamente clasificado como de origen indígena, el conjunto de pipas presenta características semejantes a las de otras colecciones investigadas en contextos de esclavitud, como el del Cais do Valongo en Río de Janeiro. Las pipas también presentan marcas descritas en la bibliografía como de origen africano. Al revisar esta clasificación, se espera revelar potenciales hasta entonces ocultos de esta colección para contar historias de la población afrogaucha.

Palabras clave: Cultura material; Pipas; Afrogaucho.

Durante pesquisas de requalificação do acervo etnológico do Museu de História Julio de Castilhos (MHJC), descobriu-se que uma série de cachimbos históricos, acervos antes catalogados como de origem Guarani, são, na verdade, ligados a populações afro-brasileiras.

A revisão do contexto sociocultural surgiu a partir de comparações visuais feitas com cachimbos encontrados em outros locais, destacando-se aqui o Cais do Valongo no Rio de Janeiro (Souza; Lima, 2022). Esse sítio arqueológico foi declarado Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2017, por ser o principal vestígio material da chegada dos africanos escravizados na América.

A partir dessa constatação, a equipe do Setor Etnológico do Museu procedeu uma pesquisa bibliográfica sobre cachimbos históricos no Brasil, encontrando diversos elementos visuais que remetem aos cachimbos guardados no MHJC, reforçando a hipótese de que nossos acervos podem contar a história dos povos afro-diaspóricos no Rio Grande do Sul (Almeida, 2025).

Entre esses elementos visuais presentes nos cachimbos, estão padrões gráficos que podem remeter à África e à cultura trazida pelas pessoas escravizadas durante os séculos XVIII e XIX (Alves, 2016; Hissa, 2022; Souza; Lima, 2022). Os estudos consultados afirmam que o uso dos cachimbos e do fumo era disseminado entre as camadas mais populares da sociedade da época, que incluía pessoas escravizadas, livres, libertas, camponeses e indígenas.

Também é mencionada a importância simbólica desse artefato para seus portadores como objeto pessoal, com marcas distintivas e que poderiam ser utilizadas como adereços, sendo parte da identidade e da vida cotidiana das pessoas (Souza; Lima, 2022). Viajantes e pintores dos séculos XVIII e XIX, como Jean Baptiste Debret, Johann Rugendas, Carlos Julião e Joaquim Cândido Guillobel retrataram esse uso no Brasil.

O costume do uso do tabaco é de origem indígena – o que pode explicar a confusão na catalogação dos acervos, pois os indígenas Guarani produziram e produzem ainda cachimbos para seu consumo – que se espalhou por meio do comércio transatlântico entre as Américas, a África e a Europa. Com a difusão do tabaco, diversos locais começaram a produzir cachimbos, especialmente na Europa e no Brasil. No acervo etnológico da instituição também existem diversos cachimbos de cerâmica que contêm as características dos cachimbos indígenas de feitura guarani¹.

As peças presentes no acervo etnológico do MHJC que foram identificadas como históricas apresentam alguns padrões que se repetem dentro da própria coleção, bem como correspondem a signos presentes em outros artefatos encontrados no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e mesmo em Gana (Souza; Lima, 2022). Tais padrões contêm elementos gráficos como linhas cruzadas, linhas incisas, círculos e elementos que remetem a plantas. Essas representações visuais podem ser signos específicos que carregam identidades étnicas e simbolismos vindos de África. Alguns elementos dos cachimbos indicam uma produção a partir de moldes, enquanto outros indicam uma customização.

A procedência de alguns dos artefatos que fazem parte da coleção do MHJC está descrita como da região do Vale do Taquari, assim como boa parte do acervo etnológico – o que é explicado em parte pela conexão do primeiro diretor do museu, Francisco Simch, com essa região, e a campanha de aquisição de acervos arqueológicos e geológicos

¹ O acervo Etnológico do MHJC está quase todo disponível na plataforma Tainacan. Disponível em: <https://acervos.museujulio.rs.gov.br/colecao-etnologica/>. Acesso em: 14 ago. 2026.

empreendida por ele na primeira década do século XX. Alguns desses cachimbos foram encontrados por agricultores trabalhando na terra, segundo a documentação da época. Há ainda outras localizações que aparecem na relação dos cachimbos: Araranguá (extremo sul catarinense); Ivoti (encosta da Serra Gaúcha); Mostardas (litoral sul do Rio Grande do Sul, com forte presença quilombola); e Torres (litoral norte do Rio Grande do Sul, onde foram escavados diversos Sambaquis na primeira metade do século XX). Tais informações de procedência devem se referir ao doador, e não ao local em que a peça foi encontrada, salvo conexões feitas entre o doador e um lote de terra específico.

Apesar das diversas lacunas na identificação desses artefatos, sua requalificação enquanto cachimbos históricos amplia possibilidades de pesquisa e insere o acervo etnológico do MHJC em discussões importantes sobre a revisão da história dos povos afro-diaspóricos no Sul do Brasil, que está ocorrendo em diversos âmbitos. Essa descoberta é de extrema importância para o museu, pois antes acreditava-se que seu acervo voltado à história negra se restringia apenas a artefatos de tortura escravistas e a objetos adquiridos a partir de 2023 através de uma campanha promovida pelo museu para a aquisição de novos artefatos que contassem a história do povo negro gaúcho para além do contexto da escravidão.

Nessa perspectiva, os cachimbos históricos do MHJC podem ajudar a contar a história das populações afro-gaúchas durante a colônia e o império a partir de outras perspectivas que não apenas a do sofrimento da escravidão e da exclusão social após a abolição. São, nesse sentido, objetos que contam histórias de sociabilidades, cosmologias, identidade, cultura, religiosidade e arte.

Figura 1. Cachimbos do MHJC.



Fonte: Tainacan Museu de História Julio de Castilhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fabio G. Cachimbos de barro na comunidade quilombola de Galeão: achados arqueológicos para pensar a diáspora africana. *Vestígios – Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, v. 16, n. 2, p. 28–53, 2022. 2025. DOI: <https://doi.org/10.31239/vtg.v16i2.37889>

- ALVES, Marcony Lopes. Notas sobre cachimbos de barro no Brasil (séc. XVIII e XIX). *Temporalidades - Revista de História*, v. 7, 2016.
- HISSA, Sarah B. V. A estetização do cotidiano e o teatro onipresente: revisitando os cachimbos barrocos. *Vestígios – Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, v. 16, n. 2, p. 54-86, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31239/vtg.v16i2.37880>
- SOUZA, Marcos A. T.; LIMA, Tania A. Olhando, desejando, in-corporando: cachimbos de barro na construção de comunidades diaspóricas. *Vestígios – Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, v. 16, n. 2, p. 7-27, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31239/vtg.v16i2.38614>